"NÓS NÃO PRECISAMOS DE PESSOAS DE FORA PARA NOS ESTUDAR”

Rebecca Tarlau

Resumo: Este artigo tem como o foco as tensões que existem para os militantes-acadêmicos que fazem

pesquisas colaborativos com os movimentos sócias. Através de minhas experiências como um militante nos Estados Unidos, e 17 meses de pesquisa com o Movimento Sem Terra em Brasil, faço vários sugestivos sobre os caminhos a seguir. Baseado em a literatura sobre a ética da pesquisa com movimentos sociais, proponho que os militantes-acadêmicos devem construir perguntas de pesquisa que são relevantes para os movimentos sociais. Também, os militantes-acadêmicos devem usar seus posições dentro das universidades para estudar pessoas com poder, e ir além da concepção de "pesquisador" e "sujeito da pesquisa." Os militantes-acadêmicos tem que estar sempre refletivos sobre os conflitos que são parte desta identidade. Por fim, no fim do artigo, sugiro que a produção do conhecimento nunca pode substituir a "ação" na ação-teoria-práxis.